

RUA DUARTE DA COSTA

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 36
Formada pela rua 2 da Vila Nogueira
Início na rua Nuno Álvares Pereira
Término na rua Nuno Álvares Pereira
Vila Nogueira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

DUARTE DA COSTA

O fidalgo português Dom Duarte da Costa, 2º Governador Geral do Brasil, nasceu e faleceu em Portugal. Dom Duarte era irmão de leite de D. João III e foi casado com d. Maria de Mendonça, com quem teve dez filhos, um dos quais - D. Álvaro -, que o acompanhou ao Brasil. Antes de vir para o Brasil D. Duarte foi armeiro-mór de Portugal, desde 1522, presidente do Senado em Lisboa e embaixador junto ao imperador Carlos V. Quando o 1º Governador Geral, Tomé de Souza pediu para ser repatriado, o Rei de Portugal designou D. Duarte da Costa para substituí-lo. Em 1553, partiu de Portugal, acompanhado de seu filho Álvaro, alguns nobres e umas moças órfãs, que vinham para casar no Brasil. Integravam sua comitiva, sob as ordens do padre Luís de Gran, 16 jesuítas, entre os quais o jovem José de Anchieta. As três caravelas com 260 pessoas, chegaram a Salvador em 15-julho-1553. Seu governo foi marcado por lutas entre colonos e jesuítas. Seu filho D. Álvaro da Costa era valente e levava uma vida desregrado, sendo alvo de críticas do bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. Isto provocou desentendimento entre o governador e o clérigo, que foi chamado à Portugal, e que na viagem de regresso sua nau naufragou nas costas alagoanas. Os que conseguiram salvar do afogamento, foram devorados pelos Caetés, entre os quais D. Pedro Fernandes Sardinha. Teve D. Duarte de enviar expedições militares contra os indígenas, em cujas lutas se distinguiu seu filho Álvaro. Pouco depois os franceses invadiram o Rio de Janeiro e aliando-se aos tamoios, destruíram as aldeias e atacaram as populações indefesas, provocando grande mortandade. Por desinteresse da Metrópole e falta de recursos, não conseguiu expulsar os invasores. No seu governo deu-se a fundação do Colégio de São Paulo, pelos jesuítas Manuel da Nóbrega, Manuel de Paiva e José Anchieta. D. Duarte foi substituído por Mem de Sá e retornou a Portugal em 1557, reassumindo as funções de armeiro-mór e, em 1572 era elevado a vereador da Câmara de Lisboa.

RUA DUARTE DA COSTA

Dom Duarte da Costa foi o Segundo Governador Geral do Brasil. Fidalgo português, nasceu e faleceu em Portugal. Do Conselho de Sua Alteza Real, Armeiro Mor do Reino, Comendador da Ordem de São Bento de Avis. Foi embaixador junto a Carlos V. Foi casado com d. Maria de Mendonça, de quem teve dez filhos, um dos quais, D. Álvaro, o acompanhou ao Brasil. Quando o 1º Governador Geral, Tomé de Spuza pediu para ser repatriado, em carta de 1 de março de 1553, El-Rei deu-lhe por substituto Dom Duarte da Costa. A 8 de maio seguinte, partia de Portugal, acompanhado de seu filho Álvaro, alguns nobres e umas moças orfãs, que vinham casar no Brasil. Sob as ordens do Padre Luís de Gran, vinham 16 jesuítas, entre os quais o jovem José de Anchieta. Ao todo três caravelas, com 260 pessoas. Chegou a Salvador em 15 de julho de 1553, recebendo do Governo de Tomé de Souza, que voltou numa das caravelas, todas as homenagens. De início, teve sérias desinteligências com o 1º Bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, que reclamava constantemente contra os desregramentos de seu filho Álvaro, fazendo o pai ouvidos demercador. A questão teve por epílogo a chamada do Bispo à Portugal e o trágico episódio da Baía da Traição, em que os Caetés devoraram o religioso e seus companheiros. Durante seu governo os franceses se estabeleceram em Villégaignon, e sem os recursos que necessitava, não conseguiu expulsar os invasores, o que aconteceu após sua partida. A 16 de janeiro de 1558 deixou o governo, substituído por Mem de Sá. Voltando a Portugal, retomou o cargo de armeiro-mor e em 1572 era elevado a vereador da Câmara de Lisboa.